



destaque Pag. 10 e 11

TRANSFERÊNCIA DE VERBAS PARA ESCOLAS APROVADA. OPOSIÇÃO ABSTÉM-SE POR "FALTA DE INFORMAÇÃO"



A discussão sobre as propostas dos contratos interadministrativos de delegação de competências na área da Educação em Espinho ficou marcada pela crítica e abstenção do Bloco de Esquerda e do PSD que justificaram o seu sentido de voto pela falta de clareza nas informações prestadas pela vice-presidente da Câmara Municipal, Lurdes Rebelo. Nota para a ausência da Presidente da Câmara Municipal, Maria Manuel Cruz, que motivou a interrupção dos trabalhos uma hora após o início da sessão.

cultura Pag. 6 e 7

CIRARTES FARÁ DE PAÇOS DE BRANDÃO UM CENTRO DE CULTURA AO LONGO DE TODO O MÊS

Exibição de filmes, visita ao Museu de Serralves e exposições marcam a programação

da terra Pag. 9

EMPRESÁRIA ENVOLVIDA NA COMPRA DOS TERRENOS DO ANTIGO ESTÁDIO DO SC ESPINHO PROCURADA PELO FBI

Reshma Abacassuma é também ex-sócia de Domingos Correia, um dos já conhecidos clientes da Spinumviva

destaque Pag. 14 e 15

VÓRTEX: DIRETOR DE OBRA EXECUTOU EMPREENDIMENTOS SEM VERIFICAR O QUE HAVIA SIDO AUTORIZADO PELA AUTARQUIA

Tiago Teixeira disse, em tribunal, que o assunto não era da sua competência, embora tenha assinado vários termos de responsabilidade

nascente



ção na área da cultura visual contemporânea. Foi diretora regional de Cultura do Norte e dirige projetos expositivos e editoriais. Niccolò Gioia, animador e realizador, tornou-se conhecido através do canal "Lumaken Studio" no YouTube. Formado pela Aardman Academy, colabora atualmente com diversos estúdios internacionais, como a COLA Animation e o Fantasmagorie Studio.

Seleção das obras nacionais

Já a seleção das obras portuguesas está a cargo de Ema Lavrador, Joel de Oliveira e Paulo Cambraia.

Ema Lavrador, artista e investigadora, é mestre em Animação por Computador e tem apresentado trabalhos em festivais e exposições nacionais. Integra o coletivo Piquenique na Lua, o BEAST International Film Festival e o serviço educativo do projeto FRAME do CINANIMA.

Joel de Oliveira tem se dedicado ao jornalismo de proximidade há quase uma década, e fá-lo atualmente na Cooperativa Nascente, acompanhando de perto o setor cultural e cinematográfico da região.

Paulo Cambraia, com carreira multifacetada entre a engenharia, a animação e a programação, é autor de dois livros sobre a história do cinema de animação português. Foi fundador de diversas associações do setor e integrou júris do CINANIMA e de instituições públicas.

Júri CINANIMA Escolas

Por último, na vertente escolar, os filmes estão a ser avaliados por Belmiro Carvalho, Lurdes Natário e Susana Ferreira.

Belmiro Carvalho é docente, designer gráfico, artista plástico e animador, com uma longa relação com o CINANIMA, tendo coordenado oficinas e integrado a Comissão Organizadora durante mais de uma década.

Lurdes Natário, professora no Agrupamento de Escolas Sophia de Mello Breyner, coordena o Plano Nacional de Cinema e tem formação específica em cinema e imagem animada.

Susana Ferreira é professora do 1.º ciclo no concelho de Espinho e tem vindo a integrar projetos de cinema de animação com os seus alunos, nomeadamente no âmbito do programa Crianças Prime1rº, promovido pelo CINANIMA.

A 49.ª edição do CINANIMA – Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho já entrou em fase de triagem, com os júris de seleção a analisarem os filmes que irão integrar as competições nacional e internacional do festival, que se realiza de 7 a 16 de novembro deste ano.

Distribuído por quatro categorias (Competição Internacional de Curtas-metragens, Filmes de Estudantes, Competição Nacional e CINANIMA Escolas), o painel é composto por uma dúzia de profissionais de diversas áreas, que vão desde o Cinema, artes visuais, educação e comunicação.

Júri de seleção da competição internacional de curtas

A triagem das curtas-metragens internacionais está a cargo de André Ramada, Severiano Casalderrey e Susana António.

Natural de Espinho, André Ramada é designer multimédia, mestre em Multimédia - Cultura e Artes e colabora com o CINANIMA desde 2022. Além de integrar as equipas de programação e comunicação, tem vindo a explorar a integração da arte imersiva no festival.

Severiano Casalderrey, professor, ensaísta, pianista galego, tem uma vasta carreira como programador de cinema e é autor de diversas publicações na área. Foi diretor do festival ANIRMAU e do FICBUEU, sendo atualmente

uma figura ativa em múltiplos projetos de programação cinematográfica na Galiza e membro de duas academias de cinema.

Susana António é produtora, argumentista e realizadora. Trabalhou em teatro, rádio, televisão, publicidade e Cinema. Entre 2015 e 2020, foi produtora executiva na Sardinha em Lata e cofundou o festival Manifest. Em 2022, co-realizou com Filipa Gomes da Costa, e escreveu a sua primeira curta-metragem de animação ("Degelo"). Atualmente, é produtora na cooperativa internacional COLA Animation.

Competição internacional de filmes estudantis

Para avaliar os filmes realizados em contexto académico, o festival conta com Hamilton Trindade, Laura Castro e Niccolò Gioia. Hamilton Trindade, realizador e programador cultural, é fundador do São Tomé FestFilm - Festival Internacional de Cinema de São Tomé e Príncipe e tem um percurso marcado pela promoção do cinema nos PALOP. Em 2017, realizou o seu primeiro documentário, intitulado "Sonho Longínquo no Equador". Atualmente, integra o Gabinete de Comunicação do Município de Estarreja e já foi membro de júri em diversos festivais de cinema nacionais e internacionais.

Laura Castro é historiadora de arte, curadora e docente universitária, com vasta investiga-

Curtas-metragens criadas por alunos somam distinções internacionais

As curtas-metragens de animação criadas por alunos no âmbito do projeto educativo Crianças Prime1rº, parte do programa FRAME – Ver e Fazer Cinema de Animação, continuam a conquistar reconhecimento internacional. Desta vez, os pequenos cineastas da região

arrecadaram distinções em festivais de cinema nos Estados Unidos, e na Noruega.

No prestigiado New York Film Festival, os filmes "O Povoador" e "A Flor da Liberdade" destacaram-se nas categorias de stop motion, sendo, respetivamente, finalista e semi-finalista. Também "Olá Avô, Olá Avó" alcançou o estatuto de semi-finalista, enquanto "A Menina do Mar e o Menino da Terra" recebeu uma menção honrosa. Já no Bragi Film Festival, realizado na Noruega, foi selecionada a

curta "Como Era a Escola Antes e Agora".

Estas obras de cinema de animação resultam de meses de trabalho criativo orientado pelas realizadoras e formadoras Ema Lavrador e Leonor Faria Henriques, envolvendo turmas do Agrupamento de Escolas de Argoncilhe – EB do Souto de Nogueira da Regedoura, do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Laranjeira, do Externato Nossa Senhora de Fátima e do Agrupamento de Escolas Ovar-Sul.

opinião

Empresas e Instituições: Rivais de Ontem ou Aliadas de Amanhã?



Tiago Afonso
Violinista

Durante décadas, atribuíram-se ao Estado e às IPSS as principais responsabilidades pelo bem-estar coletivo. As empresas, por sua vez, eram vistas sobretudo como geradoras de emprego e riqueza. No entanto, este paradigma tem vindo a mudar. O envelhecimento da população, a crise climática, a pobreza persistente e a urbanidade exigem respostas novas e integradas. E é aqui que as empresas têm assumido um papel crescente, não apenas como financiadoras, mas como cocriadoras de soluções sociais sustentáveis e empoderadas.

A responsabilidade social empresarial deixou de ser uma nota de rodapé nos relatórios anuais. É hoje uma dimensão estratégica. As comunidades esperam das empresas uma atuação ética, transparente e comprometida com o território onde se inserem. Investir na sociedade com a qual coabitam é, mais do que um gesto voluntarista, uma aposta de futuro. Seja na educação, na cultura, no desporto ou na área social, as empresas têm o dever e a oportunidade de fomentar o

desenvolvimento local. E esse investimento acaba por beneficiar todos: uma comunidade mais coesa e desenvolvida é também uma comunidade mais capaz de atrair e reter talento, criar redes e gerar inovação.

Paralelamente, as instituições sociais enfrentam desafios exigentes. A sustentabilidade financeira, a escassez de recursos humanos e a exigência de resultados mensuráveis impõem uma profissionalização crescente. Ou se adaptam a uma lógica de gestão mais próxima da realidade empresarial, ou arriscam-se a perder relevância, mesmo mantendo intenções louváveis.

Neste contexto, torna-se evidente a importância da parceria. Quando empresas e instituições sociais se sentam à mesma mesa, ambas ganham e, acima de tudo, ganha a sociedade. As empresas podem contribuir com recursos, conhecimento e visão estratégica; as instituições, com proximidade, sensibilidade social e legitimidade no terreno. A chave está em superar preconceitos: não se trata de privatizar

o social, nem de instrumentalizar a empresa, mas de reconhecer que os desafios atuais exigem respostas colaborativas.

Importa ainda reconhecer uma lacuna estrutural: em Portugal, a formação em contexto associativo não está integrada nos currículos dos jovens. A maioria cresce sem valorizar ou sequer experienciar o associativismo, o que enfraquece o tecido social e agrava o fosso geracional nas associações. Sem renovação, muitas correm o risco de desaparecer. As empresas podem aqui ter um papel determinante, apoiando projetos associativos juvenis, criando pontes entre o mundo do trabalho e o da cidadania, e promovendo o voluntariado intergeracional.

Por fim, vale a pena refletir: empresas e instituições são feitas de pessoas. E quando essas pessoas se encontram com humildade, visão e sentido de missão, algo verdadeiramente transformador pode acontecer. Não será essa, afinal, a base para uma sociedade mais justa e desenvolvida?

PUB INST

a maré chega todos os dias

Abrimos uma nova porta de contacto com os nossos leitores, num tempo em que a proximidade se constrói também online.

Agora pode ler todas as notícias em qualquer lugar.

Visite-nos em

www.mare-viva.pt



Ficha Técnica

Diretor Henrique Neves
SubDiretor Ricardo Gouveia
Editor e Redator Principal Joel de Oliveira
Projeto gráfico António Coxito
Redatores Rafael Oliveira e Adriana Resende de Castro
Fotografia Joel de Oliveira
Paginação Beatriz Silva
Apoios e Parcerias Cristina Novo
Publicidade Margarida Pinho
Tesouraria Cristiano Ribeiro
Promoção Institucional Catarina Ferreira
Colaboradores Tiago Afonso

Redação e Paginação

Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 355
E-mail jornal@mare-viva.pt
Redação e Secretária
 Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 357

Propriedade Nascente

- Cooperativa de Acção Cultural, CRL
 Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
NIF 500 615 268
Número de registo do Título
 104499, de 28/06/76
Depósito Legal 2048/83

Os textos de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

Estatuto editorial:

O Maré Viva, enquanto propriedade de uma Cooperativa de Acção Cultural e Jornal de carácter regional, propõe-se:
 - Noticiar de forma independente, objetiva e isenta, todos os factos importantes da vida política, social, cultural e desportiva regionais;
 - dar um especial ênfase a todas

as manifestações de carácter cultural, procurando, com a respetiva divulgação, contribuir para o fomento cultural da região;
 - Defender sempre, de forma intransigente, os princípios constitucionais da República Portuguesa, procurando, desse modo, contribuir para que sejam alcançados os grandes designios nacionais;
 - Respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

cultura agenda



3 A 6 DE JULHO – TEATRO

“Nêmesis”

Teatro São João – TNSJ

16h00/19h00/21h00

Nêmesis, a antiga deusa grega da vingança e do castigo divinos contra os crimes e a arrogância dos homens, empresta aqui o seu nome a uma personagem que é, ao mesmo tempo, mulher, criança, cordeiro sacrificial e heroína de banda desenhada. Com texto de Pedro Galiza, encenação e interpretação de Joana Africano, “Nêmesis” é uma peça cujo enredo se desdobra, página a página, vinheta a vinheta, como num livro de BD. Na capa, “uma mulher armada, um revólver em cada mão”. No interior, uma reflexão sobre o poder regenerador da ficção, que tanto celebra as suas virtudes, como nos relembra as tentações do escapismo e a força incendiária da relação entre herói e vilão. “Aquela mulher. Olha-nos. Não lhe vemos os olhos, mas sabemos que ela nos olha. Alguém finalmente perdeu a paciência. Ela. Perdeu a paciência e o nosso pânico é tão engraçado. Que os deuses tenham piedade de nós.” Estaremos preparados para abrir este livro?



4 DE JULHO – MÚSICA

Pedro Burmester/Pedro Meireles/Filipe Quaresma – 51º FIME

Auditório de Espinho – Academia

21h30

A música de câmara incorpora o intimismo e a interioridade do Romantismo. Um dos seus maiores pioneiros foi o vienense Franz Schubert, que elevou a expressão direta dos sentimentos a novos patamares. Para isso, recorreu a grandes inovações estilísticas. O culto da ambiguidade, das mudanças abruptas da instabilidade coabita com o lirismo nostálgico romântico. Este recital apresenta dois trios do compositor, obras profundamente imbuídas dos novos sons que lançaram o Romantismo instrumental.



4 A 6 DE JULHO – LITERATURA

**Feira do Livro de São João da Madeira
Praça Luís Ribeiro**

A Feira do Livro de S. João da Madeira está de volta à Praça Luís Ribeiro nos dias 4, 5 e 6 de julho.

Durante três dias, os livros ganham vida neste evento que convida o público a explorar universos literários, participar em oficinas criativas e desfrutar de diversas atividades culturais para todas as idades. A programação contará com a presença de autores consagrados, novos talentos, ilustradores e contadores de histórias.



5 DE JULHO – INICIATIVA

“O Bairro é de todos”

Jardim do Espinheiro – Vila Nova de Gaia

15h45 (inauguração)

O bairro é feito de famílias, várias gerações, que partilham conhecimento, histórias e vivências. “O Bairro é de Todos” celebra a leitura em Comunidade, com a instalação da “Liberteka” no Jardim do Espinheiro. A expectativa é que a biblioteca se torne um espaço vivo, onde a troca de saberes e o estímulo à leitura transformem a realidade do bairro, um lugar para todos e onde as crianças e os jovens possam crescer a sonhar num futuro mais brilhante. Inserido no programa “Meu Bairro, Minha Rua”, o evento convida moradores e utilizadores do espaço a encontrarem-se no jardim para partilhar o gosto pela leitura.



5 DE JULHO – EXPOSIÇÃO

“Pela Janela do Olhar”, de Mafalda Rocha

Museu Júlio Dinis – Ovar

16h00 (inauguração)

A série «Pela Janela do Olhar», de Mafalda Rocha, propriedade da Câmara Municipal de Penafiel, constitui uma homenagem contínua elaborada ao longo dos anos no âmbito do Festival Literário ESCRITARIA (mais propriamente desde 2016, numa retrospectiva desde o início do evento em 2008), através de um conjunto de pinturas que retratam os rostos literários dos escritores e escritoras celebrados no evento, nomeadamente, Arnaldo Antunes, Miguel Esteves Cardoso, Maria João, Ana Luísa Amaral, Germano Almeida, Mário Zambujal, Manuel Alegre, Pepetela, Miguel Sousa Tavares, Alice Vieira, Mário Cláudio, Lídia Jorge, Mário de Carvalho, António Lobo Antunes, Mía Couto, Agustina Bessa Luís, José Saramago e Urbano Tavares Rodrigues. Neste diálogo visual, a escrita funde-se com o olhar, numa dança harmoniosa onde o olhar se torna o reflexo da alma de cada autor e autora que deixou em Penafiel a sua história e as suas estórias.



6 DE JULHO – MÚSICA

**Orquestra Barroca da Academia de Ambro-
nay/ Amandine Beyer**

Auditório de Espinho – Academia

18h00

A música concertante do Barroco tardio é o prato forte deste concerto, em que o virtuosismo e o artifício se fundem. A linguagem expressiva do Barroco italiano transcendeu fronteiras e marcou a música da altura. A teatralidade e a expressividade baseadas em contrastes permeiam o estilo concertante, em que solistas e orquestras se encontram em momentos que misturam a arquitetura com a espontaneidade inventiva. Um mostuário da escola violinística do Barroco italiano centrado em Veneza e no estilo de Vivaldi que irradiou para a Europa germânica num concerto de grandes emoções.

cultura notícias



FEST atribui Lince de Ouro a “Lesson Learned”, filme sobre educação de Bálint Szimler

O filme “Lesson Learned”, de Bálint Szimler, venceu o Lince de Ouro na categoria de Ficção do FEST – Festival Novos Realizadores, Novo Cinema, que decorreu em Espinho e terminou no domingo. A obra centra-se na temática da educação. Na mesma categoria, foi atribuída uma menção honrosa ao filme “Mad bills to pay (or Destiny, dile que no soy malo)”, de Joel Alfonso Vargas. O Lince de Prata foi entregue a “Family Sunday”, de Gerardo Del Raso, e houve ainda menção honrosa para “Sammi, Who Can Detach His Body Parts”, de Rein Maychaelson. O Grande Prémio Nacional foi atribuído a “Business as Usual”, de Pedro Vinícius. Nesta categoria, receberam menções honrosas os filmes “Agente Imobiliário sem Casa para Viver”, de Filipe Amorim, e “A Fronteira Azul”, de Dinis Miguens Costa. No Documentário, o Lince de Ouro foi para “Songs of Slow Burning Earth”, de Olha Zhurba. O Lince de Prata foi atribuído a “Berthe is Dead But It’s Ok”, de Sacha Trilles, que tam-

bém recebeu o Prémio do Público na categoria de curta-metragem. A menção honrosa nesta secção foi para “What If We Run Out of Stones?”, de Nora Strbová. Na Animação, o Lince de Prata foi atribuído a “The Crooked Heads”, de Jakub Krzyszpín, e a menção honrosa a “Larval”, de Alice Bloomfield. No Cinema Experimental, venceu “Medical Field Guide or Rules of Engagement With Native E-girls”, de Andran Abramjan e Jan Hofman, com menção honrosa para “The Land of Abandonment”, de Eliška Lubojatzká. Na secção NEXXT, venceu “Punter”, também de Eliška Lubojatzká. Foram ainda atribuídas menções honrosas a “The Dam”, de Giovanni Pierangeli, e “Karaokiss”, de Mila Ryngaert. O Prémio do Público para longa-metragem foi entregue a “Manas”, de Marianna Brennand. A 21.ª edição do FEST decorreu em Espinho, apresentou 80 filmes em competição, 170 em várias secções paralelas e contou com um programa formativo com cerca de 40 profissionais convidados.

Em São João da Madeira, os “Livros à Solta” levam o feminismo até um skate park

Os “Livros à Solta”, uma ação da atividade Encontro, que acontece com a coordenação da Casa da Criatividade, vai falar sobre o feminismo no skate park local (Praça Barbezieux) no próximo dia 18 de julho, pelas 19h20. Em análise estará a obra “Querida Ijeawele – Como educar para o feminismo”, de Chima-manda Ngozi Adichie, e será ao ar livre, com a participação do público num percurso lúdico-teatral, que se viajará pela história do livro. Cada participante será guiado pelas Leitoras Guia, especialistas na arte de colocar as pessoas dentro dos livros, no percurso pelo mapa deste livro, feito a três dimensões, por vários espaços do parque. A atividade é para todos – famílias, jovens e adultos –, numa ação que integra a candidatura “Inclusão Ativa São João da Madeira”, promovida pelo Município.

Convívio dos jogos tradicionais regressa a Guetim

O Largo do Paranho, em Guetim, será palco de uma festa de jogos tradicionais para todas as idades, agendada para 6 de julho, pelas 14h00. Ocorrerão partidas de paintball para os mais aventureiros, jogos tradicionais para os mais pequenos e música para os graúdos. Esta é uma iniciativa do Grupo Cultural de Guetim.

Gala de Verão da Academia de Dança de Espinho homenageia o Cinema

A Academia de Dança de Espinho está em preparação para apresentar a sua Gala de Verão, que terá como tema central o Cinema e decorrerá em três sessões no Auditório Nascente. As atuações estão marcadas para os dias 19 e 22 de julho, às 21h00, e dia 20 de julho, às 17h00. O espetáculo contará com a participação das diversas turmas da academia, incluindo Danças de Salão (Babies 1 e 2, crianças, iniciados, intermédios e avançados), Latin Girls e Teens, MJ All Styles, Latin Fit (iniciadas, intermédias, avançadas e Senior Ladies), Latin Men, Tango Argentino, Dança Desportiva em competição (pares e solos) e ainda uma exibição especial. A receita reverterá para a Secção de Dança Desportiva do SC Espinho, equipa de competição da academia, que utiliza estes fundos para apoiar a formação e participação em provas nacionais e internacionais. Os ingressos estão à venda no Auditório Nascente (Rua 16, Nº 1200).

cultura

CIRARTES: um encontro com a arte que transforma a comunidade

Evento parte da "Semana da Pintura", promovida pelo CiRAC, para criar uma oferta renovada e de maior abrangência



• O artista plástico Fábio Araújo é o diretor artístico do CIRARTES



Adriana Resende de Castro

Entre os dias 4 e 25 de julho, Paços de Brandão vai transformar-se num polo de criação artística e partilha cultural, com a realização do CIRARTES – Encontro de Artes Plásticas do CiRAC. Este evento promovido pelo CiRAC – Círculo de Recreio, Arte e Cultura, renasce a partir da antiga "Semana da Pintura", num formato renovado, expandido e ambicioso, com o objetivo de dar voz à multiplicidade de expressões artísticas contemporâneas e de criar pontes entre artistas, comunidade e território.

Fábio Araújo, artista plástico e diretor artístico do CIRARTES, recorda as origens: "Quando entrei na direção do CiRAC, já existia a Semana da Pintura, mas tinha poucas atividades. Quis trazer uma abordagem mais abrangente, mais dinâmica e fui criando algumas experiências um bocadinho mais fora da caixa." Foi nesse mote que começou a convidar artistas externos e a trazer novos formatos. Com o tempo, as atividades multiplicaram-se e, em 2024, o evento sofreu uma reestruturação e ganhou uma

nova identidade: CIRARTES.

Este ano, o programa estende-se por três semanas, com uma calendarização pensada para garantir tempo e espaço para cada atividade. A abertura vai acontecer a 4 de julho, com a Mostra de Videoarte, fruto de uma open call com curadoria especializada, que marca o arranque de um leque de iniciativas, onde a participação comunitária é central. Desde sessões de cinema no Auditório do CiRAC, como o filme "At Eternity's Gate" sobre Van Gogh, a visitas ao Museu de Serralves, o CIRARTES propõe-se criar públicos abrangentes.

A vertente educativa está igualmente presente, com destaque para o workshop "Ciclo da Arte", com Cláudia Campos, especialmente desenhado para as famílias, envolvendo todas as faixas etárias. Desde bebés a séniores, a iniciativa pretende que todos tenham um contacto direto com as artes. "Teremos estações com tinta não tóxica para os mais novos e abordagens mais complexas para quem já tem experiência", explica o diretor artístico. A participação nesta atividade tem um custo simbólico (3€ por adulto e 1,5€ por criança),



cer. Temos tido cada vez mais público e isso nota-se também, posteriormente, nas inscrições na Escola de Pintura. Queremos continuar a crescer com e para a comunidade."

O envolvimento de instituições parceiras, como a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, tem sido determinante. "É graças a esse apoio que vamos conseguir, por exemplo, realizar aulas abertas no Castelo da Feira. Para mim, enquanto artista, foi muito marcante ter essa oportunidade", sublinha. Também o acesso a espaços alternativos, como a Casa do Povo, demonstra a vontade de expandir o encontro para além do seu núcleo original, envolvendo o território de forma transversal.

Para Fábio Araújo, o balanço é claro: "De ano para ano temos afinado a programação, ajustado formatos, escutado o público. É um projeto que cresce com todos. E isso vê-se na qualidade do que apresentamos". Destaca

ainda o trabalho de equipa como peça-chave: "Não sou só eu. Temos muita gente a trabalhar connosco. E isso faz toda a diferença".

Com o apoio da autarquia e o entusiasmo crescente dos participantes, o CIRARTES pretende provar que é possível descentralizar o acesso à cultura, promover o envolvimento comunitário e dar visibilidade a práticas artísticas contemporâneas em territórios que não apenas os grandes centros urbanos.

O CIRARTES foi pensado, acima de tudo, como um exercício de abertura – ao novo, ao outro, ao coletivo. E quer prova que a arte pode (e deve) ter lugar no nosso quotidiano – "o intuito é que as pessoas comecem a frequentar o meio cultural de forma muito mais plena".

assegurando o acesso alargado, sem comprometer a sua qualidade.

O dia 12 de julho destaca-se com a inauguração das exposições individuais de três artistas convidados – Mariana Barrote, Diogo Nogueira e Diana Lucena – todos com propostas site-specific pensadas para o auditório do CiRAC. "Não são exposições convencionais. Os artistas intervêm e relacionam-se com o espaço, transformam-no. Trabalham com luz, som, texto, instalação. É arte feita para dialogar com o lugar e com quem o habita", realça Fábio Araújo. Em paralelo, decorre o Atelier Aberto da Escola de Pintura Ramiro Relvas, testemunho do trabalho pedagógico e artístico, desenvolvido durante o ano.

Outro momento relevante será a conversa de Fábio Araújo com a artista Diana Lucena, agendada para 18 de julho. "Queremos que o público fale com os artistas, que entenda o que está por trás das obras. A arte contemporânea, por vezes, pode parecer opaca. Mas se houver diálogo, tudo pode mudar", destaca, defendendo a mediação cultural como eixo fundamental de todo o projeto. Ainda nessa lógica de aproximação,

a Feira do Livro – com livros em segunda mão, edições de autor e obras entregues pela comunidade – acompanhará as atividades no CiRAC, reforçando o espírito participativo que sustenta o encontro.

O encerramento oficial vai acontecer a 19 de julho, com a inauguração da exposição final da Escola de Pintura Ramiro Relvas, na Casa do Povo de Santa Maria de Lamas. "É um momento de afirmação. Os alunos saem do seu espaço habitual, apresentam-se ao público noutra local, organizam, montam, pensam a exposição em coletivo. É aprendizagem na prática", explica. A exposição, aberta ao público, ficará patente até dia 25 e representa o culminar de um ciclo de trabalho intenso e criativo.

A programação contempla ainda momentos mais descontraídos, como o "Drink N Draw", no bar do CiRAC, que convida os participantes a desenhar em ambiente informal. "É a penúltima atividade e serve também para desanuviar depois de semanas tão intensas", comenta. Ao longo de toda a iniciativa, são esperados públicos diversos: locais, curiosos, artistas, famílias. "Temos vindo a cres-



da terra



TRIBUNAL CONSTITUCIONAL CONFIRMA PERDA DE MANDATO DE EDUARDO VÍTOR RODRIGUES

O Tribunal Constitucional confirmou esta segunda-feira a perda de mandato do presidente da Câmara de Vila Nova de Gaia, Eduardo Vítor Rodrigues, devido ao uso indevido de um carro do município. A decisão, final e sem possibilidade de recurso, surge após várias instâncias judiciais manterem a condenação por peculato de uso. A liderança da autarquia está agora a cargo de Marina Mendes, vice-presidente daquele município.

“Eu não vou perder mandato nenhum e vou levar o mandato até ao fim”. Foi desta forma que Eduardo Vítor Rodrigues reagiu após a decisão do Tribunal da Relação do Porto, em

outubro de 2024. No entanto, a decisão final do Tribunal Constitucional veio confirmar a condenação, mantendo a perda do mandato, além da aplicação de uma multa.

Em novembro de 2023, o Tribunal de Vila Nova de Gaia tinha condenado o autarca por peculato de uso, por ter utilizado um carro elétrico municipal para fins pessoais. Na altura, além da perda do mandato, foi aplicada uma multa de 8.400 euros, posteriormente reduzida para 4.800 euros pelo Tribunal da Relação do Porto. Também a esposa de Eduardo Vítor Rodrigues foi condenada na primeira instância, mas viu a multa ser

anulada no recurso, mantendo-se apenas a condenação relativa à perda da vantagem indevida. Ambos não prestaram declarações em julgamento.

Agora, a decisão do Tribunal Constitucional, que não é passível de recurso, reforça a interpretação da lei que determina a perda do mandato para cargos autárquicos quando há condenação definitiva por crimes de responsabilidade no exercício das funções.

O autarca anunciou que só se pronunciará publicamente após a decisão transitar em julgado, o que ocorre 10 dias após a notificação oficial.

AMB Volleyball Cup reúne mais de 6500 jovens em Espinho

A 12.ª edição do AMB Volleyball Cup arrancou esta segunda-feira, 1 de julho, com uma cerimónia de abertura que levou milhares de jovens atletas à Praça Dr. José Salvador, em frente à Câmara Municipal de Espinho.

De acordo com a autarquia, o torneio deste ano conta com a participação de “mais de 6500 participantes”, organizados em “mais de 300 equipas” em representação de 145 clubes, oriundos de várias regiões do país e do estrangeiro.

Considerado um dos maiores torneios de voleibol juvenil do mundo, o AMB Volleyball Cup prolonga-se até este domingo, dia 7, com

centenas de jogos a decorrer em diferentes recintos desportivos do concelho ao longo da semana.

Durante a cerimónia inaugural, o município prestou homenagem a duas figuras de referência do voleibol português: Hugo Ribeiro e João Fidalgo. Ambos foram reconhecidos pelo percurso desportivo ao serviço de diversos clubes e da Seleção Nacional.

Comissões instaladoras de Anta e Guetim tomaram posse

As comissões instaladoras das freguesias de Anta e Guetim tomaram posse na noite da passada sexta-feira, 27 de junho, na sala da Junta de Freguesia de Guetim, dando seguimento à deliberação tomada em Assembleia de Freguesia no dia 29 de maio, altura em que foram constituídas ambas as comissões instaladoras.

Na sala da Junta de Freguesia de Guetim, Nuno Almeida, enquanto presidente da Comissão, Guilhermino Pereira e Humberto Granja,

como representantes das forças políticas com assento na Assembleia de Freguesia, PS e PSD respetivamente, José Pinto, Manuel da Costa, Nuno Pimenta e Nuno Almendra, como cidadãos eleitos na Assembleia de Freguesia, tomaram posse como membros da Comissão Instaladora da Freguesia de Anta.

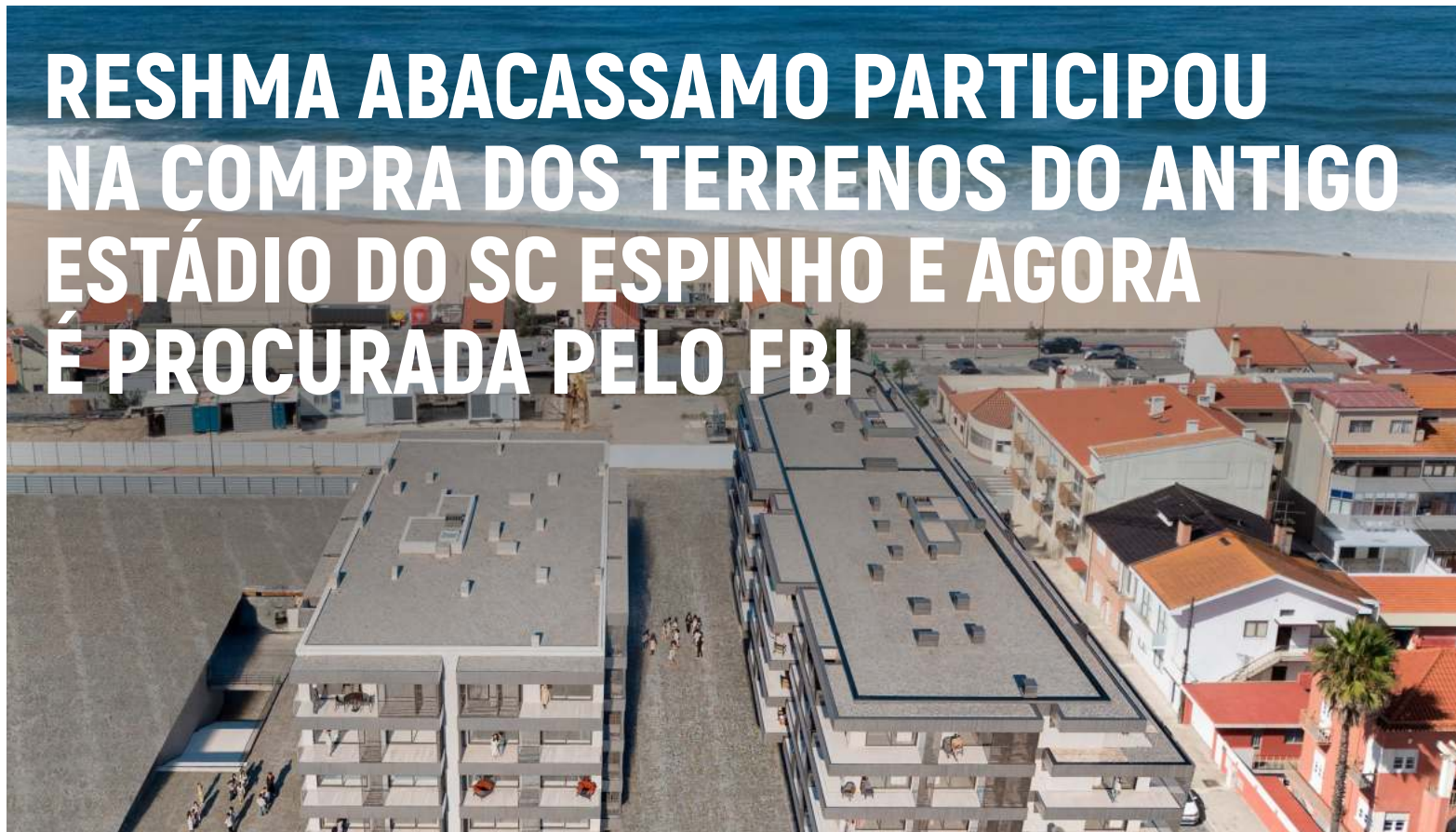
De seguida, tomaram posse como membros da Comissão Instaladora da Freguesia de Guetim Nuno Almeida (presidente da Comissão), Manuel dos Santos e Manuel Araújo (como representantes das forças políticas com assento na Assembleia de Freguesia, PS e PSD), Manuel Silva, Tiago Sousa, Abel Santos e Susana Valente.

PUB



Tel.: 22 734 4294 Rua 2 N°663, Espinho





RESHMA ABACASSAMO PARTICIPOU NA COMPRA DOS TERRENOS DO ANTIGO ESTÁDIO DO SC ESPINHO E AGORA É PROCURADA PELO FBI

• Abacassamo é ex-sócia de Domingos Correia, um dos clientes da Spinumviva

DR

A moçambicana Reshma Abacassamo, ex-sócia de Domingos Correia (um dos clientes confirmados da Spinumviva, empresa familiar de Luís Montenegro) está a ser procurada pelo FBI e também pelas autoridades moçambicanas, por alegado envolvimento em crimes como associação criminosa, branqueamento de capitais, fraude fiscal e financiamento ao terrorismo. A empresária – que tem o marido já preso pelo FBI – participou na sociedade DTCN – Business, que adquiriu os terrenos do antigo estádio do SC Espinho, em janeiro de 2023. Da compra resultou o projeto imobiliário de luxo “Espinho Beach Residences”, uma empreitada de 60 milhões de euros, que promete trazer ao mercado 240 apartamentos, distribuídos por cinco blocos, até ao final de 2025. Para além da ligação ao empreendimento de Espinho, Reshma Abacassamo e o marido, Norolamin Gulam, tinham outros interesses empresariais em Portugal, nomeadamente nas empresas GM Polymer e Tagus Recycling, ambas ligadas à reciclagem de plásticos, mas sem atividade relevante nos últimos anos. Reshma Abacassamo saiu da sociedade em fevereiro de 2024, e o seu desaparecimento coincidiu com a detenção do marido, capturado nos Estados Unidos no âmbito de uma operação secreta. Norolamin Gulam já confessou ter estado envolvido num esquema de branqueamento de capitais associado ao tráfico de droga, que terá movimentado mais de 550 mil dólares em transações financeiras fraudulentas entre Portugal e os Estados Unidos. O casal instalou-se em Portugal em 2013, depois de se verem confrontados com vários problemas financeiros em Moçambique – onde um grupo económico da família de Norolamin deixou uma dívida bancária na ordem dos 50 milhões de dólares – e passaram a ser alvo

das autoridades do país. Em julho de 2024, o Tribunal Judicial de Maputo ordenou buscas e apreensões no Mozabanco, tendo recolhido documentação e bens associados ao casal e também a outras figuras e empresas suspeitas de envolvimento em crimes económicos. A dimensão do caso levou à constituição de 40 arguidos, entre nacionais e estrangeiros, incluindo portugueses, e 48 empresas. Foram ainda apreendidos 54 imóveis, enquanto seis arguidos estão em prisão preventiva e vários outros ainda em parte incerta, como Reshma Abacassamo.

Clientes da Spinumviva entre entraves invocados à Entidade para a Transparência

A Entidade para a Transparência (EpT) revelou na terça-feira, 1 de julho, que um dos pedidos de oposição do Primeiro-Ministro, Luís Montenegro, à consulta pública do seu registo de interesses, diz respeito à lista de clientes e serviços prestados pela Spinumviva. Num comunicado remetido às redações a pedido da direção da EpT, o organismo esclarece que “um dos pedidos de oposição” apresentado por Montenegro “é transversal a mais do que uma das declarações únicas”, e diz respeito “aos elementos do registo de interesses relativos à lista de clientes/serviços prestados no âmbito da Spinumviva Lda” – lê-se. A Transparência não esclarece, no entanto, a natureza dos restantes pedidos. A entidade sublinha que se encontra “adstrita ao dever de sigilo” previsto no seu estatuto e, por isso, “impedida de revelar os termos das verificações que executa”, acrescentando que apenas dá conta do teor de um dos pedidos de oposição feitos pelo Primeiro-Ministro por “ser já do domínio público”. A EpT sublinha também que solicitou a Luís Montenegro que fornecesse

a lista de clientes da Spinumviva, recusando qualquer responsabilidade sobre a divulgação posterior desses dados em órgãos de comunicação social. Esclarece ainda que o Primeiro-Ministro “interpôs recurso para o Tribunal Constitucional” de uma decisão da Transparência, que tem efeitos suspensivos sobre o que foi decidido, e que ainda se encontra pendente. O gabinete do Primeiro-Ministro esclareceu também esta terça-feira que o pedido de oposição à consulta pública da sua declaração de rendimentos incide apenas em “alguns elementos” que integram o recurso interposto no Tribunal Constitucional. “Perante notícias incorretas e equívocas vindas a público nos últimos dias, o gabinete do primeiro-ministro esclarece que o pedido de oposição relativamente a alguns elementos na declaração única junto da Entidade para a Transparência diz somente respeito às questões que integram o recurso interposto no Tribunal Constitucional”, refere um esclarecimento.

PUB

Tel.: 224 951 894
Rua 23 N°50 4500 – 802 Espinho

destaque



Transferência de verbas para escolas aprovada. Oposição abstém-se por "falta de informação"

Rafael Oliveira

A discussão sobre as propostas dos contratos interadministrativos de delegação de competências na área da Educação em Espinho ficou marcada pela crítica e abstenção do Bloco de Esquerda e do PSD que justificaram o seu sentido de voto pela falta de clareza nas informações prestadas pela vice-presidente da Câmara Municipal, Lurdes Rebelo. Nota para a ausência da Presidente da Câmara Municipal, Maria Manuel Cruz, que motivou a interrupção dos trabalhos uma hora após o início da sessão. A próxima Assembleia Municipal está agendada para 16 de julho, no Centro Multimeios.

O principal destaque da sessão da Assembleia Municipal de 30 de junho recaiu sobre a discussão e aprovação dos contratos interadministrativos de delegação de competências da Educação com os agrupamentos escolares do concelho.

O ponto foi apresentado por Lurdes Rebelo, uma vez que a Presidente do Município de Espinho, Maria Manuel Cruz, não esteve presente devido à cerimónia de abertura do AMB Volleyball Cup 2025.

A vice-presidente começou por salientar que estes contratos refletem um processo de "acerto do financiamento" feito em articulação com os diretores dos agrupamentos escolares, uma vez que são eles que "lidam

com as dificuldades" e sabem "as necessidades prementes". Neste sentido, referiu que o aumento do financiamento na manutenção dos edifícios escolares se deveu à progressiva deterioração das instalações e por se registar "um número maior de ocorrências", fazendo também saber que o fornecimento de gás e eletricidade do Agrupamento Dr. Manuel Laranjeira passou "finalmente" a ser responsabilidade definitiva do Município.

Documento "insípido"

Face a esta explanação, a oposição manifestou várias dúvidas quanto à clareza e detalhe da informação prestada. Desde logo, Nuno Almendra, do PSD, questionou se a Câmara teve oportunidade de se reunir com as direções escolares, após a ausência de respostas por parte das mesmas às solicitações feitas em março passado. Pediu também esclarecimentos sobre a execução orçamental das verbas transferidas, e o envio dos respetivos relatórios de execução dos últimos dois anos.

Já Bruno Morais, do Bloco de Esquerda (BE), caracterizou os documentos como "insípidos" e questionou a razão do aumento da rubrica destinada a material de escritório e economato - que passa de cinco mil para 17 mil euros -, bem como o tipo de material didático que será adquirido pelas escolas.

"Assusta ver este documento, e assusta a sério, porque isto é insípido. Não sabemos onde o dinheiro está a ser investido. Vêm

quatro grandes rubricas, mas nenhum vogal aqui sabe para onde vai o dinheiro", lamentou o vogal do BE.

Também Alexandra Flôr Bastos, do PSD, apelou a que a Câmara Municipal apresentasse uma avaliação política sobre o processo de descentralização, nomeadamente sobre a relação com o Estado central e os agrupamentos escolares.

Em resposta aos reparos, Lurdes Rebelo sugeriu que as questões fossem "remetidas por escrito" para posterior resposta, caso não fosse "muito exaustiva" nas suas explicações. Não obstante, explicou que o processo de descentralização "não foi perfeito" e que as câmaras municipais arcaram com uma "grande responsabilidade", sobretudo nas manutenções dos edifícios.

"Nem sempre conseguimos dar resposta na Educação, na Saúde ou na Ação Social, mas isto trouxe algumas vantagens: trouxe responsabilização aos diretores escolares que talvez não estivessem habituados a 'prestar contas'. Estas contas parecerão um pouco 'obscuras' porque solicitamos a documentação às escolas e nem sempre respondem como devem nem a tempo de fazer a previsão para o ano seguinte", admitiu.

A vice-presidente assinalou também dificuldades no apuramento da execução orçamental, agravado pelo desfasamento entre o calendário do ano civil e o ano letivo. Informou, contudo, que já existe uma

análise concluída referente ao Agrupamento Dr. Manuel Laranjeira, relativa ao ano letivo 2023/2024.

Menos alunos inscritos

Lurdes Rebelo justificou algumas diferenças nas rubricas orçamentais, como resultado de "opções políticas" do Executivo camarário, nomeadamente o alargamento do financiamento ao pré-escolar e o transporte escolar gratuito das crianças, e disse que houve uma "ligeira diminuição no número de alunos inscritos" (cerca de 200) entre os anos letivos de 2023/2024 e 2024/2025.

As explicações não convenceram a oposição e pareceu a Nuno Almendra que a Câmara Municipal e os agrupamentos escolares estavam "em sintonia", uma vez que a vice-presidente disse que "os agrupamentos nem sempre respondem".

"Quando a vice-presidente diz que já tem uma coisa mais minuciosa de um dos agrupamentos, isto não é de querer ou não... A Câmara tem de exigir as análises para fazer os pagamentos. É que parece que a Câmara está a fazer transferência de verbas acreditando apenas na boa fé dos agrupamentos, pois disse que não tinha os relatórios de execução" - criticou.

O social-democrata lamentou também que muitas das dúvidas se mantivessem por esclarecer antes da votação e que essa falta de clareza, no seu entender, poderia comprometer a discussão dos pontos em causa: "A senhora vice-presidente disse aqui que estaria disponível para responder às questões à posteriori, mas a questão é que o documento vai ser votado hoje, e as informações deviam ser prestadas aqui. O vogal do Bloco tentou perceber em que moldes isto está a funcionar, e a verdade é que isto está muito enublado, com informações pouco claras. Eventualmente, se a presidente da Assembleia Municipal assim entender, pode não haver condições para discutir estes pontos".

Na reta final da discussão, Lurdes Rebelo reiterou que a autarquia tem insistido junto das direções escolares para o envio atempado da documentação, mas reconheceu que nem sempre respondem dentro dos "prazos ideais". Ainda assim, frisou que um dos agrupamentos "foi mais eficiente" nessa resposta, o que permite ter "uma ideia" das verbas aplicadas.

"Não estamos a subfinanciar as escolas. Uma vez que temos outras despesas, como os transportes, acabamos por colmatar as dificuldades que as escolas vão tendo", concluiu.

Os dois contratos, relativos ao Agrupamento Dr. Manuel Gomes de Almeida e ao Dr. Manuel Laranjeira, foram votados separadamente e aprovados, obtendo o mesmo resultado: 15 votos favoráveis e 10 abstenções.

Bloco e PSD justificam abstenção

Em declaração de voto, Bruno Morais, do BE, afirmou que a intenção inicial do partido era

votar favoravelmente os dois pontos, mas a falta de resposta às dúvidas levantadas levou-o a abster-se e a afirmar que esta transferência de competência "é um transtorno para as finanças do Município de Espinho".

"Não conseguimos verificar onde será investido o dinheiro e, na nossa ótica, caminhamos vertiginosamente para a imposição de profissionais de gestão nos agrupamentos escolares. Apetecia votar a favor, mas abstemo-nos porque a comunidade escolar não pode ser penalizada pela política de descentralização nem pela opacidade deste documento", referiu o bloquista.

O PSD invocou reservas semelhantes quanto à falta de informação, com Paulo Leite a reforçar a crítica à gestão da maioria socialista na Câmara, afirmando que "continua a haver falta de informação" e "enormes dificuldades na gestão"; situações que considera serem "uma marca da Câmara desde que o PS tomou posse".

Não querendo obstaculizar a aprovação destes pontos, Paulo Leite referiu ainda que a vereação do PSD tem solicitado informação nas reuniões de Câmara, mas que a mesma é "permanentemente negada ou, pelo menos, não é apresentada". "Não há condições para votar a favor destes pontos", arrematou o vogal social-democrata.

CDU vê aprovadas duas propostas por unanimidade

Antes desta discussão, CDU viu aprovados por unanimidade dois documentos centrados na melhoria dos serviços públicos no concelho: o reaproveitamento e valorização do Tribunal de Espinho e a reabertura de um serviço de urgência básica no hospital da cidade.

No primeiro caso, a CDU, representada por Jorge Carvalho, voltou a protestar contra a "retirada de valências" do Tribunal de Espinho, alertando para a ausência de uma secção de família e menores e para as dificuldades das "famílias mais carenciadas", que se veem obrigadas a deslocar-se até Santa Maria da Feira.

O documento apresentado apela à ministra da Justiça que "cuide de servir condignamente os espinhenses, acolhendo uma secção de famílias e menores em Espinho" e para a valorização de um edifício público "quase vazio e sem aproveitamento".

Em nome do PSD, Alexandra Flôr Bastos recordou que o esvaziamento do tribunal local começou com a reforma do mapa judiciário, em 2013, que acabou por concentrar muitas valências e competências no Tribunal de Santa Maria da Feira. A vogal realçou a necessidade de rever esse mapa e elogiou as condições do tribunal espinhense, considerando que áreas sensíveis, como a família ou o trabalho, poderiam ser ali tratadas.

Reabertura do serviço de urgência

No segundo documento, Jorge Carvalho resgatou uma recomendação aprovada

pela Assembleia da República em 2018, por iniciativa do PCP, que defendia a reabertura de um serviço de urgência básica no Hospital de Espinho. Volvidos "mais de sete anos", lamentou que "os governos não respeitem as recomendações da Assembleia da República".

Os pressupostos usados na argumentação dessa recomendação foram lembrados pelo próprio: um hospital com um "espaço livre, moderno, equipado e em excelentes condições, vocacionado para um serviço de urgência", mas que "continua a não ser utilizado pelo Centro Hospitalar de Gaia/Espinho".

A CDU propôs, então, que se reclame junto do Ministério da Saúde e do governo uma "intervenção rápida e eficaz" para a reabertura do serviço básico de urgência no concelho, manifestando ainda o seu desagrado pela "apatia" governativa face à deliberação de 2018.

Paulo Leite, do PSD, apoiou a recomendação, mas sublinhou que o estado atual do Serviço Nacional de Saúde (SNS) se deveu a decisões tomadas "pelos governos socialistas", também com apoio do PCP, nomeadamente com o fim das parcerias público-privadas (PPP's). Já o presidente da Junta de Freguesia de Paramos, Manuel Dias, caracterizou a proposta da CDU como "importante", mas que a sua concretização a curto ou médio prazo será "irrealista".

"Não me acredito que nos próximos 10 ou 15 anos se reabra um serviço de urgência no Hospital de Espinho". Ao invés disso, Manuel Dias acredita que seria mais plausível a criação de uma "unidade de serviços primários", e terminou a lamentar que o documento da CDU não referisse a recente desativação do equipamento de TAC e a demissão em bloco da equipa de radiologia da Unidade Local de Saúde Gaia-Espinho.

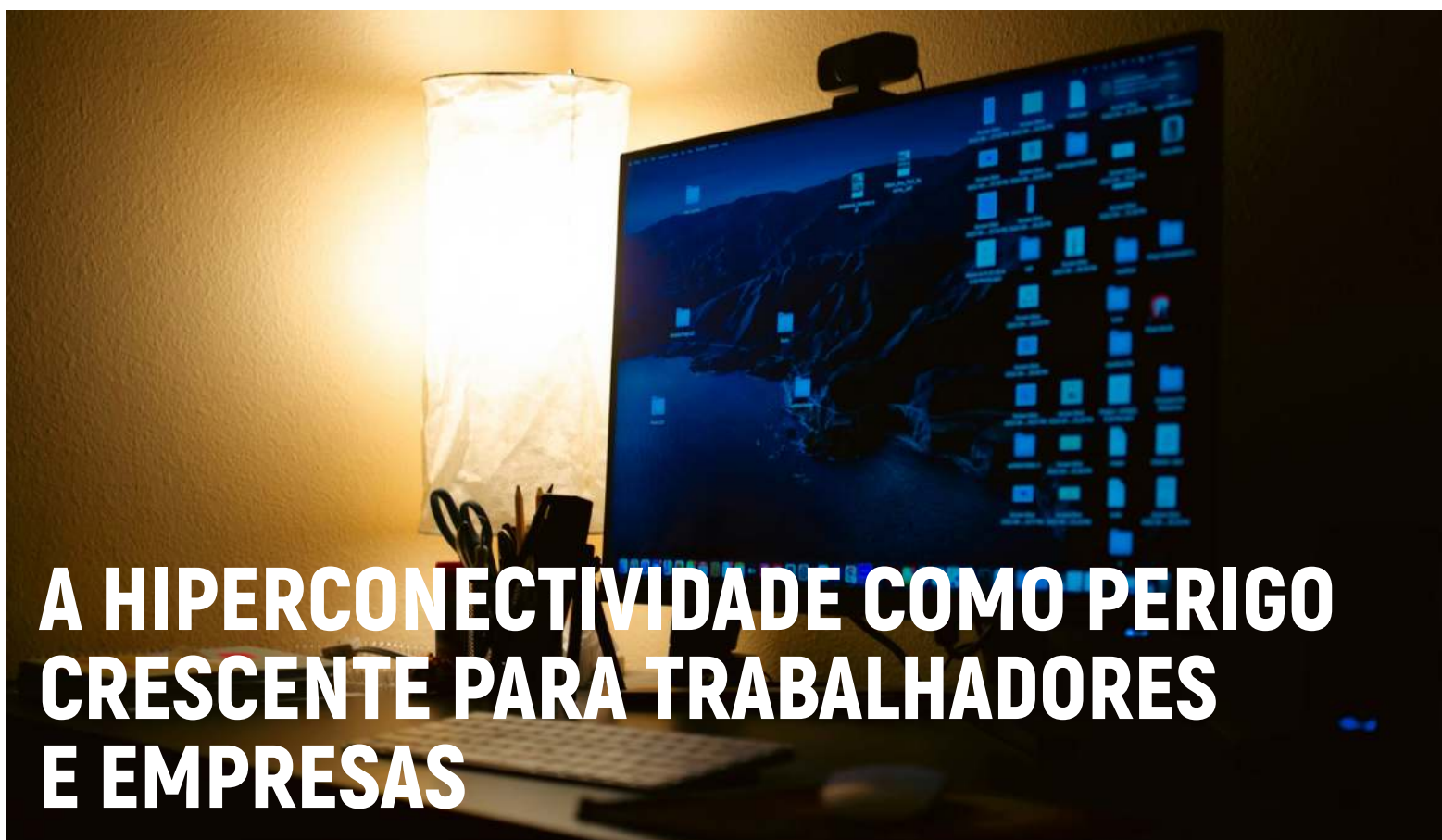
Ambos os documentos foram aprovados, por unanimidade, pelos 24 membros presentes nesta altura da sessão.



Assusta ver este documento, e assusta a sério, porque isto é insípido. Não sabemos onde o dinheiro está a ser investido

– Bruno Morais, vogal do Bloco de Esquerda

espaço cidadão



A HIPERCONNECTIVIDADE COMO PERIGO CRESCENTE PARA TRABALHADORES E EMPRESAS

A constante ligação aos ecrãs e a proliferação de métodos de comunicação estão a conduzir a dias de trabalho intermináveis com interrupções constantes, com graves consequências para a saúde mental e física, alertam especialistas e vários estudos recentes. De acordo com um relatório global recente da Microsoft, que mediu a utilização de ferramentas digitais por 31.000 “trabalhadores do conhecimento” em 31 países, “o funcionário médio recebe agora 117 e-mails e 153 mensagens do Teams por dia”. Durante o horário de trabalho, os colaboradores “são interrompidos em média a cada dois minutos – 275 vezes por dia – por reuniões, e-mails ou notificações de chat”, de acordo com este estudo, baseado em “sinais de produtividade agregados e anonimizados do Microsoft 365” da gigante norte-americana do software.

A hiperconnectividade prolonga significativamente o horário de trabalho e a empresa refere que “40% dos colaboradores verificam os seus e-mails antes das 06:00” e que, para além dos picos de atividade observados anteriormente de manhã e ao início da tarde, se observa um outro pico à noite, com 29% dos colaboradores a verificar os seus e-mails por volta das 22:00. Em França, 65% dos colaboradores afirmam ser viciados em ecrãs, e a empresa está a tomar medidas para limitar a ligação de apenas 16% deles, de acordo com um estudo realizado pela Viavoice para a consultora de prevenção de saúde Verbateam.

Três quartos das mil pessoas entrevistadas para este estudo também referem ter “já experienciado efeitos negativos relacionados com o uso digital”, incluindo distúrbios do sono (76%), dificuldade de concentração (77%), sensação de pressão constante (78%) ou “stress e ansiedade face às exigências digitais”. “Não só estamos a ver este fenómeno a piorar, como também há uma tendência bastante surpreendente para banalizar, e até mesmo valorizar, esta hiperconnectividade nos negócios”, venceu Flore Serré, CEO da Verbateam, à agência France-Presse (AFP). “Há realmente uma prática que se está a tornar viciante”, sublinhou a responsável, definindo o vício como “uma necessidade compulsiva, uso crónico e, acima de tudo, uma perda de controlo”. As empresas de serviços são muito mais impactadas do que as empresas com turnos de 3x8”, observou Isabelle Tarty, presidente da Federação Francesa de Trabalhadores em Risco Psicossocial (FIRPS). Tarty acrescentou que já conheceu até motoristas de autocarros e de metro “que começam a ter de lidar com e-mails depois do trabalho”.

“Ao contrário da crença popular, não são as gerações mais jovens as mais afetadas” pela hiperconnectividade, segundo Flore Serré, mas “a faixa etária intermédia, entre os 35 e os 45 anos”, enquanto “os jovens, em última análise, têm um pouco mais de perspetiva”. O direito à desconexão está longe de ser sempre efetivo, apesar dos estatutos assinados no seio das empresas. De acordo com o último inquérito

publicado na segunda-feira pelo Sindicato dos Gestores e Técnicos da CGT francesa (UGICT), 67% dos gestores “gostariam de ter um direito efetivo à desconexão para proteger a sua privacidade e saúde”, uma proporção 11 pontos percentuais superior em relação a 2016. Independentemente da situação dentro da empresa, os colaboradores “têm o direito de não ser contactados fora do horário de trabalho, independentemente da existência de um acordo”, sublinhou Pauline Mureau, advogada de direito do trabalho da Voltaire Avocats. “Mas os períodos de descanso nem sempre são respeitados, o que leva a disputas significativas com riscos significativos para os empregadores”, segundo a advogada.

PUB

Tel.: 22 732 1000 **60 ANOS** R. 4 540, Espinho

contas certas

Concertos do Dia da Cidade e das Festas da Nossa Sra. da Ajuda custam mais de 200 mil euros



Rafael Oliveira

Em junho, a Câmara Municipal de Espinho celebrou três contratos no âmbito da contratação pública, num total que supera os 250 mil euros. O maior investimento do mês passado, que representa mais de 75% do montante global, foi a aquisição de serviços para promoção e dinamização de espetáculos musicais, no valor de 209.770 euros, aos quais acresce o IVA de 23%. Este contrato está enquadrado na programação da "Animação de Verão", que aconteceu por altura das celebrações do Dia da Cidade, e das Festas em Honra da Nossa Senhora d'Ajuda, que decorrerão em setembro.

Sob o ciclo de "Animação de Verão", realizaram-se já três espetáculos, nos dias 13, 14 e 15 de junho, com atuações de Nena, ProfJam e Nininho Vaz Maia, respetivamente. As Festas em Honra da Nossa Senhora da Ajuda, previstas para setembro, trarão a palco Pedro Abrunhosa (dia 19), Diogo Piçarra (dia 20) e José Cid (dia 21). Cada concerto tem uma duração estimada de cerca de uma hora e quinze minutos.

Ainda que o destaque recaia sobre os artistas convidados, o montante atribuído por ajuste direto à Malpevent, Consultadoria e Produção de Eventos, Lda. contempla outras responsabilidades além do pagamento de cachês aos artistas. Ao abrigo do contrato celebrado, o prestador de serviços também assegura os honorários de músicos, técnicos e restantes elementos da comitiva, assim como as respetivas deslocações, estadias, alimentação e serviços de catering.

É igualmente da sua responsabilidade o envio atempado de toda a informação técnica necessária à preparação dos concertos, montagem dos sistemas de som, luz, ecrãs de LED e efeitos especiais, em conformidade com os riders técnicos de cada artista ou DJ.

A produção envolve ainda a disponibilização de staff especializado para as áreas de som, luz e produção geral, a gestão dos camarins e a sua eventual mobilização, o acompanhamento técnico e logístico no local - assegurado por um "road manager" -, e a coordenação global da execução do projeto, incluindo a direção artística, o planeamento da apresentação pública e a articulação com os representantes da Câmara Municipal.

A empresa deverá ainda garantir a credenciação de todos os envolvidos (técnicos, convidados, produção, organização e comitivas artísticas) e coordenar o transporte dos músicos, das suas equipas e dos respetivos instrumentos.

Segundo os dados do portal Base, a autarquia também celebrou um ajuste direto, no valor de 14.408 euros, para a aquisição de lonas para a Lota do peixe com Nuno Miguel da Silva Costa, e procedeu a um concurso público para reparar passeios e arruamentos urbanos no valor superior a 44 mil euros.

Total (sem IVA): 268.413 euros

Nota metodológica: A tabela apresenta os contratos por ordem decrescente de valor, com base no preço contratual. Em alguns casos, a data da celebração dos contratos é anterior à da sua publicação, o que significa que o investimento pode não refletir integralmente o mês em análise. Para mais detalhes, recomenda-se a consulta ao Portal Base, pesquisando pelo NIF do Município de Espinho: 501158740.

Data de publicação	Data de celebração do contrato	Objeto do contrato	Tipo de procedimento	Preço contratual (em euros)	Entidade(s) adjudicatária(s)	Prazo de execução
05/06/2025	04/06/2025	Aquisição de serviços para promoção e dinamização de espetáculos musicais (Chave-na-mão), inserido na programação das Animação de Verão e das Festas em Honra da Nossa Senhora d'Ajuda 2025	Ajuste Direto Regime Geral	209 770	Malpevent, Consultadoria e Produção de Eventos, Lda.	117 dias
02/06/2025	28/05/2025	Reparação de passeios e arruamentos urbanos - 2025	Concurso público	44 235	CIVOPAL - Sociedade Construções e Obras Públicas Aliança, S.A.	180 dias
09/06/2025	09/06/2025	Aquisição de lonas para a Lota do peixe	Ajuste Direto Regime Geral	14 408	Nuno Miguel da Silva Costa	20 dias

destaque



Vórtex: Diretor técnico de obra admite ter executado empreendimentos sem verificar o que havia sido aprovado pela Autarquia

Joel de Oliveira

Tiago Teixeira, engenheiro civil e gerente da Construções António Virgílio Teixeira Lda (CAVT), admitiu não ter consultado quais os projetos que haviam sido licenciados pela Câmara Municipal de Espinho – nomeadamente, os respeitante ao 19 – The Avenue Suites (Rua 19), 22 (Rua 22) e do restaurante “A Cabana” – mesmo após a sua execução. O responsável, que era também diretor técnico das intervenções mencionadas, assinou mesmo assim o termo de responsabilidade das várias empreitadas, documento que prevê que o executado esteja de acordo com o projetado/legalizado. A CAVT trabalhou com a Construções Pessegueiro e também com a JRCP, o gabinete de arquitetura de João Rodrigues e Costa Pereira, durante as várias intervenções que estão em análise no âmbito da Operação Vórtex. Tiago Teixeira também não soube dizer a quem cabia a fiscalização dos trabalhos, tendo apontado João Rodrigues como responsável, uma vez que “era quem aparecia às reuniões de obra”, quando na verdade era o seu sócio, Costa Pereira, quem estava encarregue da função.

Em resposta ao juiz presidente, Carlos Aze-

vedo, na sessão da passada sexta-feira, Tiago Teixeira reconheceu que o parecer assinado pelo diretor técnico – função que cumpria – “atesta que a execução física da obra está de acordo com o projetado”. Acrescentou ainda que várias “plantas” eram anexadas ao termo de responsabilidade, mas admitiu também não ter acesso ao projeto que havia sido aprovado pela autarquia, nem tão pouco o requerer. “Se não sabe se os documentos foram aprovados, como é que pode atestar a sua legalidade? Nem sei que lhe diga...” – suspirou Carlos Azevedo.

Focando atenções no empreendimento da Rua 19 – mais propriamente, nas varandas – o engenheiro civil reconheceu que a sua conceção não constava do projeto inicial, tendo sido pensada à posteriori. “Disseram-me para fazer, não me recordo quem: se Francisco Pessegueiro filho, ou pai” – lembrou. Tiago Teixeira acrescentou outro pormenor: terá sido, segundo o seu testemunho, João Rodrigues quem lhe entregou um “rascunho” com as dimensões das varandas para executar. Para o gerente da CAVT, a alteração não pressuponha a feitura de um novo projeto de estabilidade, uma vez que “era um aumento pequeno”. Terá discutido isso, inclusive, via telefone, com o técnico responsável. No en-

tanto, mais tarde, em resposta ao Ministério Público, Tiago Teixeira admitiu que, com a colocação das floreiras no local – um metro de superfície vegetal, sugerido por José Costa – teria sido necessário proceder a nova avaliação de risco. “Eu sei como fazer, mas não sei o que fazer. Daí dizer que me terão entregue um papel com os ângulos e medidas para que pudesse executar. Terei recebido um desenho de pormenor daquelas varandas” – reafirmou. Ainda hoje, diz Tiago Teixeira, as Construções Pessegueiro são “grandes clientes” da empresa. Sobre as varandas, assegurou que a elaboração das mesmas não havia decorrido de nenhum erro de construção, contradizendo Francisco Pessegueiro, que no seu depoimento afirmou precisamente o contrário, e atribuiu culpas ao empreiteiro responsável pela obra.

Relativamente ao edifício da Rua 22, junto à Câmara Municipal de Espinho, Tiago Teixeira revelou que a obra também sofreu alterações no seu decurso, nomeadamente no último andar. O anexo, que suscitou o embargo da obra, não terá sido construído pela CAVT. “Só lá fizemos os acabamentos. A estrutura já estava pronta” – recordou. O engenheiro civil admitiu que a referida cobertura não estava no projeto, e adiantou que “talvez”

tenha sido Francisco Pessegueiro (pai) – que “tomava mais decisões em obra” – quem terá pedido que colocasse cimento por cima do esqueleto metálico que já lá se encontrava. Interrogado pelo advogado da Construções Pessegueiro sobre o livro de obra – onde são inseridas as considerações do diretor de obra ou de fiscalização –, Tiago Teixeira disse não o ter em sua posse, referindo que, no caso concreto dos projetos em análise, acreditava que o mesmo estivesse na posse “do arquiteto”, João Rodrigues.

“A alteração às varandas da Rua 19 foi decidida numa reunião no gabinete de Francisco Pessegueiro”

As declarações vagas de Tiago Teixeira suscitaram algum descontentamento em João Rodrigues, e o arquiteto pediu mesmo ao tribunal para prestar alguns esclarecimentos adicionais no seguimento das mesmas. João Rodrigues disse “compreender a dependência” que a CAVT terá para com a Construções Pessegueiro, mas frisou também que “não é a JRCP que manda e faz o que lhe apetece”. “Nunca fiz um pagamento que fosse à CAVT” – reiterou. O arquiteto focou-se, depois, na origem da alteração às varandas do edifício da Rua 19. “A alteração às varandas da Rua 19 foi decidida numa reunião no gabinete de Francisco Pessegueiro (filho), tendo estado presentes eu, João Rodrigues, e o próprio Tiago Teixeira. O Francisco queria que as janelas fossem até ao chão; ora, em consequência disso, ou se colocava uma guarda junto à caixilharia, ou se optava por um projeto de varanda que não havia sido aprovado. Disse-lhe que teria de cumprir os 45 graus. Francisco Pessegueiro (filho) ia muito raramente às reuniões de obra. Tomava as decisões dele no escritório, ou via telefone” – recordou o arquiteto. João Rodrigues esclareceu também que era Costa Pereira, seu sócio, que tinha o livro de obra (da Rua 19). “O livro de obra, por lei, tem de estar em obra, mas não estava porque não havia condições para isso. Por isso, foi guardado por Costa Pereira, diretor de fiscalização, com o conhecimento de todos. É obrigatório um contentor que permita acondicionar esses elementos em obra, mas o que é certo é que nos trabalhos

da CAVT isso nunca acontece, ao contrário de outras empresas com as quais vamos trabalhando” – explicou.

Também o empresário Francisco Pessegueiro interveio na sessão. Questionado, admitiu que o assunto das varandas pudesse ter sido discutido no seu escritório. “É possível, sim. As coisas não são feitas se não existir um acordo entre as partes. Teve que haver consenso, nada foi feito à revelia. Nem podia ser, até porque a obra era visitada por João Rodrigues” – atirou. Francisco Pessegueiro disse ainda que só falava com João Rodrigues “em fase de acabamentos ou de trolha”. Quando se começam a discutir os detalhes do interior, o empresário entra em cena, para garantir que “não existem falhas” para com o consumidor final. “Estes assuntos criam mau estar, e são razão da criação de um círculo sanitário em meu torno na cidade, mas não posso deixar passar coisas que não são verdade” – concluiu.

“O Álvaro vai começar a trabalhar mais rápido. Depois explico-te”

José Lopes, empresário do ramo imobiliário, outrora ligado ao grupo Fortera, também foi ouvido em tribunal na passada semana. O gestor era project manager do coletivo empresarial liderado por Elad Dror em 2016 quando conheceu João Rodrigues. “Quando viemos [Fortera] para Espinho, decidimos contratar um arquiteto que não estivesse ligação às empresas fortes que cá atuavam, para podermos trabalhar com liberdade e segurança” – contextualizou. Recorde-se que João Rodrigues foi o arquiteto responsável pelos projetos Espinho One, Espinho 2 e Espinho 3 do grupo. José Lopes foi confrontado com uma das escutas apreendidas pela PJ, uma conversa entre si e João Rodrigues, onde o arquiteto refere que “O Álvaro [Duarte] vai começar a trabalhar mais rápido”. Instado a explicar o sentido desta frase, José Lopes diz ter sabido posteriormente que estava a acontecer uma reorganização interna nos serviços da Câmara Municipal de Espinho, já depois da tomada de posse de Miguel Reis. “A partir desse momento, o processo começou a desenrolar” – disse.

“João Rodrigues vive para o trabalho”

Entre as testemunhas ouvidas na semana anterior esteve ainda Mariana Cavacas, arquiteta no gabinete JRCP, que descreveu João Rodrigues com alguém que “vive para o trabalho”. “Está constantemente a pensar em trabalho, envia e-mails e mensagens a qualquer hora do dia e da noite. Está sempre empenhado, sempre. Veste a camisola pelo outro, pelos clientes, tenta sempre ajudar a resolver os problemas das pessoas” – disse. A arquiteta disse que os contactos com as várias câmaras municipais onde o gabinete tem projetos em andamento “faz parte” da rotina de trabalho, e acrescentou também que, entre os anos de 2020 e 2022, a Construções Pessegueiro era um cliente “importante” para o gabinete, mas existiam outros com “mais peso” no volume de projetos. Mariana Cavacas disse ainda ser “normal” a JRCP entregar “todos os anos” lembranças de Natal nas autarquias onde vai estando envolvida. Assim aconteceu em 2022. “Acompanhei esse processo. Particpei na entrega em Espinho. Foram entregues garrafas de azeite, que embrulhamos de manhã, no escritório, em sacos de papel. Foram etiquetadas com os nomes dos funcionários. Como estava a chover e ainda era um volume grande, acabamos por colocá-las em sacos pretos do lixo, para se aguentarem. Foram entregues a pessoas das várias divisões, mas também ao porteiro e à telefonista. Do que me recordo, o Presidente não fazia parte dessa lista de nomes que reunimos” – lembrou.

Durante a sessão, foram ainda ouvidos os testemunhos de Michael Bridge (empresário no ramo dos vinhos e hotéis, cliente de João Rodrigues); Pedro Nuno Santos (engenheiro e administrador da empresa de construção PNB); o padre Elisio Assunção (missionário, colaborou com João Rodrigues na renovação de um Consulado, em Fátima); e também Manuel Sousa (diretor financeiro do grupo Hotéis Premium, e amigo de infância de Paulo Malafaia). O julgamento da Operação Vórtex prossegue esta quinta-feira, no Tribunal de Espinho, pelas 09h30.

PUB



Terra Viva Restaurante & Merceria BIO
Rua 27 Nº715 e 722
4500-287 Espinho



Horto da Jú
Rua 31, nº 887
Espinho
T. 227 310 707
hortodaju@gmail.com
f /hortodaju1991



TATTOO PIERCING
HELLO SAILOR
TATTOO PARLOR
RUA 33 N340
ESPINHO 917 366 503

desporto



A Praia da Torreira foi palco, este fim de semana, da fase final do Campeonato Distrital de Futebol de Praia, prova onde o GD Ronda esteve em destaque, ao sagrar-se campeão distrital no escalão sénior masculino. Depois de assegurar a liderança no Grupo A, o emblema de Guetim entrou nas meias-finais determinado a chegar ao troféu. Pela frente teve o AD Santiaís, vencedor do Grupo B, num duelo bem disputado. A formação do GD Ronda saiu por cima do embate, vencendo por 5-2 e carimbando o passaporte para a final. Na decisão do título, o adversário foi o FC Vagueuse, que havia eliminado o FC Macieirense com uma vitória por 6-2. O encontro decisivo foi equilibrado do início ao fim, com ambas as equipas a mostrarem qualidade e ambição. No entanto, o GD Ronda foi mais eficaz nos momentos-chave e acabou por vencer por 2-1, conquistando assim o tão desejado título distrital. Na competição feminina, o CD Feirense sagrou-se tri-campeão distrital, depois de vencer na final a Juveforce por 2-1. As meias-finais foram disputadas de forma intensa, destacando-se o jogo entre a Juveforce e o Clube de Albergaria, decidido nas grandes penalidades (4-3), e a vitória do CD Feirense frente ao Lusitânia de Lourosa por 5-2.

Festival de Natação do SC Espinho destaca os melhores nadadores da época

No domingo, 28 de junho, a Secção de Natação do Sporting Clube de Espinho realizou o seu XXXIII Festival de Natação, numa manhã dedicada à celebração da época desportiva 2024/2025. Ao longo do festival participaram nadadores de todos os escalões da Natação Pura – dos Tigres aos Masters – bem como das classes de Natação Artística e Natação Adaptada. A primeira parte do evento incluiu um torneio entre nadadores de Natação Pura, Adaptada e Masters, seguindo-se uma apresentação de seis esquemas de Natação

Artística. O ponto alto do festival foi a entrega dos prémios relativos à época, que distinguiram o mérito competitivo, o empenho e a evolução dos nadadores. Na Natação Pura, Mariana Azevedo foi consagrada Nadadora do Ano, após alcançar pódios regionais, interdistritais, zonais e nacionais. Rodrigo Rodrigues, Constança Silva e Ricardo Ferreira também se destacaram pelos excelentes resultados, tal como Adriana Trindade, distinguida com o Prémio Revelação do Ano. Rodrigo Rocha, além dos bons resultados, recebeu o Prémio Tigre, símbolo de dedicação e espírito de equipa. Nos Masters, António Canelas foi eleito Nadador do Ano, depois de alcançar pódios e bater recordes nacionais. Maria Fernanda Alves, também com recordes nacionais, recebeu o Prémio Revelação do

Ano. Yolanda Rienderhoff, Fernando Sousa e Maria Noémia Pinho foram ainda distinguidos pelos seus pódios a nível nacional. Na Natação Adaptada, João Amaral foi distinguido como Atleta do Ano, enquanto Diogo Cruz recebeu o Prémio Tigre, refletindo o seu empenho e crescimento ao longo da época. Já na Natação Artística, Rita Rua foi eleita Atleta Revelação e Amélia Pavão recebeu o Prémio de Atleta do Ano, destacando-se pelo desempenho técnico e artístico demonstrado durante a época. Para além dos prémios individuais, foram ainda atribuídas medalhas aos três primeiros classificados de cada grupo competitivo e medalhas de participação a todos os nadadores.

SC Espinho conquista 11 pódios em torneio de natação adaptada em Aveiro

A equipa de natação adaptada do Sporting Clube de Espinho arrecadou no passado domingo, 29 de junho, um total de onze lugares de pódio – uma medalha de ouro, oito de prata e duas de bronze – no Torneio de Natação Adaptada da Cidade de Aveiro, onde foi também alcançado um recorde pessoal.

Diogo Cruz foi o principal destaque, ao vencer os 50 metros Costas e conquistar o


segundo lugar nos 50 e 100 metros Livres, e nos 100 metros Costas. João Amaral somou três medalhas de prata nos 50m Costas e 50 e 100m Bruços, e um terceiro lugar nos 100m Costas. Já José Pedro Ferreira ficou na segunda posição nos 25m Livres e 25m Costas, um terceiro lugar nos 50 metros Livres e um quarto lugar nos 50 metros Costas.

A competição, organizada pela Associação de Natação do Centro Norte de Portugal com o apoio do SC Aveiro, reuniu 79 nadadores em representação de dez clubes. O Sporting de Espinho participou com três atletas masculinos da classe S14, acompanhados pela treinadora Inês Freitas.

PUB



Serviço Take Away
Rua 8 N°471 Espinho
(frente ao Casino)
Tel.: 22 734 0220



EV-Peraltafil com dois pódios absolutos e vitória coletiva em fim de semana competitivo



A equipa de atletismo EV-Peraltafil somou triunfos no passado fim de semana, com Hélder Pires a vencer a Meia Maratona dos Parques e Passadiços, em Gondomar, e Cristiana Santos a alcançar o terceiro lugar da geral feminina na mesma prova (14 quilómetros). Na Corrida de S. Tiago, em Rio Meão, o grupo de atletismo espinhense alcançou o primeiro lugar coletivo.

No sábado, em Gondomar, Hélder Pires foi o destaque da prova ao cortar a meta na

primeira posição da Meia Maratona dos Parques e Passadiços, com um percurso de 21 quilómetros. Já na prova de 14 quilómetros, Cristiana Santos ficou em terceiro lugar da classificação geral feminina e no primeiro lugar no escalão F35.

Já no domingo, a EV-Peraltafil apresentou-se com uma dúzia de atletas na Corrida de S. Tiago, alcançando um desempenho coletivo que lhe valeu o primeiro lugar por equipas. Ricardo Pereira foi o melhor classificado da

equipa, terminando em quinto lugar da geral e em quarto no escalão sénior. Marco Marques ficou em 15.º da geral (10.º sénior), Vítor Santos foi 18.º da geral e subiu ao segundo lugar do pódio em M45, enquanto Manuel Bessa garantiu a terceira posição no escalão M50. No setor feminino, Sara Pereira classificou-se em sétimo lugar no escalão sénior.

Participaram ainda os atletas Paulo Pinto, Pedro Magalhães, José Almeida, Joaquim Pereira, José Silva e Nuno David.

Pedrosa e Campos seguem para a Suíça para disputarem o Beach Pro Tour

João Pedrosa e Hugo Campos vão disputar, até 6 de julho, o Beach Pro Tour Elite16 de Gstaad, na Suíça, uma das etapas mais prestigiadas do circuito mundial de voleibol de praia. A dupla portuguesa entra em competição na

quarta-feira (2 de julho), na Fase de Qualificação, acompanhada pelo Seleccionador Nacional Ricardo Rocha. A árbitra portuguesa Sandra Deveza fará também parte da equipa de arbitragem. A participação em Gstaad surge num momento importante para os tricampeões nacionais, que alcançaram recentemente o 19.º lugar no ranking da FIVB – a sua melhor posição de sempre. Esta evolução reflete o desempenho positivo no Circuito Mundial de 2025, onde já marcaram

presença em seis etapas, incluindo um pódio no Beach Pro Tour Challenge de Yucatán. Em 2024, Pedrosa e Campos estiveram perto da qualificação para os Jogos Olímpicos, ao ficarem em 3.º lugar na final da Nations Cup, após vencerem o torneio de qualificação na Turquia. Em setembro, conquistaram ainda a medalha de bronze no Campeonato Mundial Universitário de Praia, no Rio de Janeiro. A dupla continua a treinar no Centro de Alto Rendimento de Cortegaça.

PUB

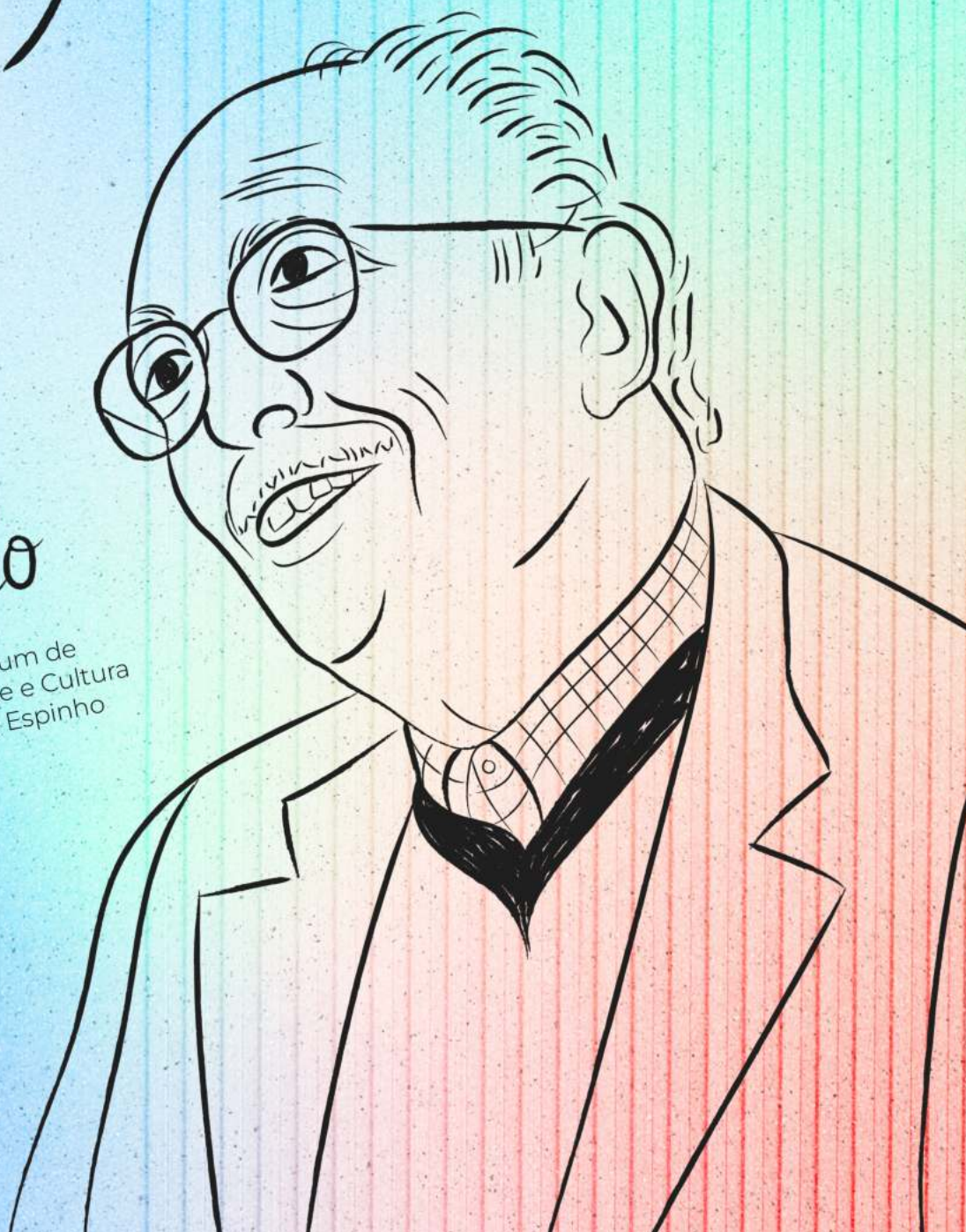
Diariamente até às 03:30h

PUB INST

António Gaió 1925-2025

18 julho
FACE
21h

Fórum de
Arte e Cultura
de Espinho



Nascente
Cooperativa de Ação Cultural